



## CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COM A PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DO CONHECIMENTO

*Evandro Salvador Alves de Oliveira<sup>1</sup>*

**RESUMO:** A extensão se configura como um dos tripés da educação superior e assume o papel de promover intervenções e transformações positivas na comunidade, por meio de ações que dela derivam – envolvendo o público acadêmico e indivíduos da sociedade. Nesse sentido, o artigo em tela objetiva apresentar algumas das várias contribuições que a extensão universitária proporciona à sociedade, principalmente destacar produções científicas construídas a partir de problemas e questões oriundos do próprio contexto social. O desejo é que esse texto seja amplamente divulgado de maneira a atingir não apenas o público acadêmico, mas, também, a população em geral, para além de pesquisadores e docentes universitários, de modo a potencializar ainda mais o processo de circulação do conhecimento, que é um dos focos de quem faz pesquisa científica. Neste artigo encontra-se a síntese de algumas ações realizadas em uma Brinquedoteca universitária, desenvolvidas com caráter de intervenção e que possibilitaram a produção e publicação de materiais bibliográficos atualmente disponíveis em livros, revistas e anais de eventos de abrangência nacional e internacional. Fundamentadas no método qualitativo, as pesquisas e atividades de extensão realizadas permitiram responder problemas investigativos, além de colaborar com alcance de respostas que surgem a partir de indagações e problemas identificados. É possível concluir que os projetos de extensão, quando articulados à projetos de pesquisa, possibilitam a produção de materiais científicos que podem ser compartilhados e impulsionados nos diferentes meios de comunicação. Tais produções objetivam contribuir com a solução ou amenização dos problemas da sociedade. Esse é um dos papéis da universidade.

**Palavras-chave:** Extensão. Brinquedoteca universitária. Produção do conhecimento.

### CONTRIBUTIONS OF UNIVERSITY EXTENSION WITH THE PRODUCTION AND CIRCULATION OF KNOWLEDGE

**ABSTRACT:** The extension is configured as one of the tripods of higher education and assumes the role of promoting positive interventions and transformations in the community, through actions that derive from it - involving the academic public and individuals from society. In this sense, the article on screen aims to present some of the various contributions that university extension provides to society, mainly to highlight scientific productions built from problems and issues arising from the social context itself. The desire is for this text to be widely disseminated in order to reach not only the academic public, but also the population in general, in addition to researchers and university professors, in order to further enhance the process of knowledge circulation, which it is one of the focuses of those who do scientific research. In this article is a summary of some actions carried out in a university toy library, developed with an intervention character and which enabled the production and publication of bibliographic materials currently available in books, magazines and annals of events of national and international scope. Based on the qualitative method, the research and extension activities carried out made it possible to answer investigative problems, in addition to collaborating with reaching answers that arise from the questions and problems identified. It is possible to conclude that extension projects, when linked to research projects, enable the production of scientific materials that can be shared and promoted in different media. Such productions aim to contribute to the solution or alleviation of society's problems. This is one of the roles of the university.

**Keywords:** Extension. University toy library. Knowledge production.

<sup>1</sup> Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.

**Autor correspondente:**  
[evandro@unifimes.edu.br](mailto:evandro@unifimes.edu.br)

*Originais recebidos em  
22 de outubro de 2020*

*Aceito para publicação em  
27 de janeiro de 2021*

## CONTRIBUCIONES DE LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA COM LA PRODUCCIÓN Y CIRCULACIÓN DEL CONOCIMIENTO

**RESUMEN:** La extensión se configura como uno de los trípodas de la educación superior y asume el rol de promover intervenciones y transformaciones positivas en la comunidad, a través de las acciones que se derivan de ella, involucrando al público académico y a los individuos de la sociedad. En este sentido, el artículo en pantalla pretende presentar algunas de las diversas aportaciones que la extensión universitaria brinda a la sociedad, principalmente para destacar las producciones científicas construidas a partir de problemas y cuestiones que surgen del propio contexto social. El deseo es que este texto sea ampliamente difundido con el fin de llegar no solo al público académico, sino también a la población en general, además de investigadores y profesores universitarios, con el fin de potenciar aún más el proceso de circulación del conocimiento, que es uno de los focos de quienes hacen investigación científica. En este artículo se resumen algunas acciones realizadas en una ludoteca universitaria, desarrolladas con carácter de intervención y que permitieron la producción y publicación de materiales bibliográficos actualmente disponibles en libros, revistas y anales de eventos de ámbito nacional e internacional. A partir del método cualitativo, las actividades de investigación y extensión realizadas permitieron dar respuesta a problemas investigativos, además de colaborar con la obtención de respuestas que surgen de las preguntas y problemas identificados. Es posible concluir que los proyectos de extensión, cuando están vinculados a proyectos de investigación, permiten la producción de materiales científicos que pueden ser compartidos y promovidos en diferentes medios. Estas producciones tienen como objetivo contribuir a la solución o alivio de los problemas de la sociedad. Este es uno de los roles de la universidad.

**Palavras-clave:** Extensión. Ludoteca universitaria. Producción de conocimiento.

## INTRODUÇÃO

O artigo em tela busca evidenciar algumas contribuições e potencialidades da extensão universitária com a produção e circulação do conhecimento. E para levantar esse debate, indispensável no universo científico e no campo da educação, o mote principal aqui é recuperar importantes ações desenvolvidas em um projeto de extensão realizado nos últimos cinco anos na Unifimes, a Brinquedoteca universitária.

A Brinquedoteca da Unifimes, também denominada Laboratório de Ludicidade, é um espaço para realização de atividades lúdico-pedagógicas que existe desde o ano de 2016. O projeto acontece em virtude de a instituição de ensino superior ter sido beneficiada com um financiamento concedido pelo Programa Pró-Docência, oportunizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

No espaço rico da Brinquedoteca, propício à produção e reprodução de culturas lúdicas infantis, ocorre um projeto com caráter de intervenção coordenado pelo curso de Educação Física. A ação de extensão, conduzida por professores e estudantes da graduação e da pós-graduação, conta com a participação de escolas públicas municipais de educação infantil da cidade de Mineiros, situadas nas proximidades da Unifimes, mais especificamente as crianças e suas respectivas professoras.

Impulsionados por contribuir com ações educativas que impactam positivamente na sociedade, o referido projeto de extensão tem sido desenvolvido a partir estreitas relações com outras duas dimensões que compõem o tripé que sustenta as universidades, como a pesquisa e o ensino. Neste projeto realizado com crianças e professoras, o brincar é tomado como aspecto fundamental. Ou seja, a ação extensionista visa garantir a manutenção de um direito da criança, que é o direito de brincar, e, para além disso, produzir conhecimentos que possam circular na sociedade, advindos dos encontros, atividades e oficinas realizadas, organizados com caráter de intervenção.

Vale destacar, de antemão, que a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 207, enfatiza que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Calcados nesta dimensão, no projeto que envolve a Brinquedoteca Universitária buscamos, enquanto grupo de pesquisa, articular o ensino, a pesquisa e a extensão e, por esta razão, trabalhamos com ações que oportunizam a elaboração, apresentação e publicação de produções científicas que partem do contexto social e a ele retorna, de maneira a trazer à tona discussões, reflexões e problematizações que se articulam à sociedade.

Neste artigo o objetivo é apresentar quais foram as principais produções científicas publicadas nos últimos cinco anos, frutos das ações de intervenção realizadas no âmbito do projeto de extensão universitária que envolve a Brinquedoteca, considerando que tal projeto possui articulações e contou

com um paralelo trabalho de pesquisa e de iniciação científica realizado pelo curso de Educação Física da Unifimes.

## **PARA AMPLIAR A COMPREENSÃO, O QUE É EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E QUAIS SUAS DIRETRIZES?**

Nesta seção o objetivo é ampliar a compreensão de extensão universitária, apropriando de referências teóricas que discutem seu conceito e esclarecem as diretrizes que ela possui. Como mencionado na introdução, a extensão é uma dimensão da educação superior já anunciada na Constituição Federal desde 1988, mas foi apenas no início do século 21 que as instituições públicas passaram a construir regulamentações específicas que pudessem regulamentar no território brasileiro.

Em maio de 2012 ocorreu o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das universidades públicas brasileiras (FORPROEX), em Manaus, Amazonas, em que foi amplamente discutida, e publicada, a política nacional de extensão universitária. O evento possibilitou a produção de um importante documento que contém temas relevantes relativos à extensão e que merecem ser recuperados, como o conceito de extensão universitária, bem como suas diretrizes.

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. (FORPROEX, 2012, p. 15).

Esse conceito elaborado pelo Forproex (2012), embora tenha sido publicado há oito anos, se configura como uma definição bastante atual. Ou seja, reconhecemos que é necessário garantir a não ruptura do ensino, da pesquisa e da extensão, uma vez que consideramos viável explorar e partilhar os conhecimentos construídos no âmbito do ensino da graduação, por vezes potencializados por experimentos de pesquisa, com a comunidade. Essa exploração e partilha ocorre por meio do contato com os estudantes e a comunidade externa, promovendo ações interdisciplinares que modificam, afetam e transformam os setores da sociedade.

A esse respeito, vemos que o Plano Nacional de Extensão Universitária também se baseou na Constituição de 1988, recomendando que a extensão fosse desenvolvida como prática acadêmica e de forma indissociável com o “Ensino e a Pesquisa, com vistas à promoção e garantia dos valores democráticos, da equidade e do desenvolvimento da sociedade em suas dimensões humana, ética, econômica, cultural, social” (FORPROEX, 2012, p. 16).

Observamos que existe um objetivo e preocupação em contribuir com o desenvolvimento da sociedade, assim como garantir valores democráticos e de equidade, por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão em suas práticas acadêmicas. Desta forma a universidade cumpre o seu papel ao aproximar comunidade acadêmica e sociedade, visando promover ações que impactam em transformação social, cultural, humana, ética, econômica, tecnológica, entre outras.

Por outro lado, o Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Câmara de Educação Superior (CES), em 2018 publicou a Resolução nº 07, em 18 de dezembro, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024. O artigo 3º da Resolução do CNE/CES (2018) enfatiza que:

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Tendo em vista esse movimento que apresenta o quão a extensão tem sido valorizada, verificamos que foi no ano de 2018 que ocorreu a publicação deste importante documento, a

Resolução do CNE, que recomenda integrar a extensão universitária à matriz curricular, bem como articulá-la, de alguma maneira, às ações de pesquisa no contexto do ensino superior. Tal recomendação aconteceu, provavelmente, por considerar importante agregar novos valores aos aspectos que se vinculam à formação dos estudantes e, conseqüentemente, com o novo formato do perfil do egresso que as universidades pretendem produzir. Em outras palavras, a extensão universitária se configura como considerável via de mão dupla para que os estudantes estabeleçam relações entre os conhecimentos teóricos e práticos produzidos na universidade e os setores da comunidade que carecem de tais conhecimentos.

Além dessas compreensões, para finalizar esta seção apresentaremos quais são as diretrizes da extensão universitária que o Forproex (2012) destacou e que merecem ser debatidas, para que percebam o quanto as ações realizadas no espaço da Brinquedoteca da UNIFIMES contribuiu para a efetivação de tais diretrizes, são elas: interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão; impacto na formação do estudante; e impacto e transformação social.

As oficinas lúdicas realizadas durante os últimos cinco anos, na Brinquedoteca, ocorreram por meio de interações dialógicas, entre crianças, professoras e estudantes da graduação, que coletivamente construíram ações interdisciplinares. Ao articular conteúdos trabalhos em diferentes cursos de graduação, como Educação Física, Pedagogia e Psicologia, foi possível constatar os impactos causados na formação do estudante. Ou seja, os acadêmicos também participam do planejamento e execução das atividades, tornando protagonistas, também, do processo de investigação e de intervenção.

O fruto desse trabalho que envolve a participação em grupos de estudo e efetivação daquilo que foi estruturado e planejado reflete e impacta na sociedade em virtude das ações que objetivaram transformação, como exemplo: a desconstrução de imagens seculares sobre a infância; compreensão sobre a importância do brincar com aparatos (brinquedos) diversos, sem preconceito de cores e separação de gênero; ampliar o entendimento sobre a influência dos heróis da mídia nas culturas lúdicas das crianças; bem como reflexões e debates sobre brincadeiras infantis que envolvem tiros e lutinhas, como a seguir será melhor detalhado.

## **PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DO CONHECIMENTO: PUBLICAÇÕES ADVINDAS DOS PROJETOS ARTICULADOS ENTRE EXTENSÃO E PESQUISA NA BRINQUEDOTECA**

O projeto de extensão da Brinquedoteca universitária, desenvolvido no decorrer nos últimos anos, sempre ocorreu de forma articulada com projetos de pesquisa que também desenvolvemos (pesquisador e estudantes bolsistas e voluntários). Nesses projetos tomamos como objeto de investigação a criança, o jogo, o brincar, o gênero, a sexualidade, a mídia, a cultura midiática e os heróis da mídia.

Foi no espaço da Brinquedoteca que realizamos oficinas, observações participantes e registros de diálogos e cenas lúdicas em um diário de campo, compondo, assim, um rico e vasto acervo de dados empíricos. Os materiais recolhidos durante o processo investigativo, por meio dos participantes do projeto de extensão, permitiram a elaboração de trabalhos científicos que tiveram a oportunidade de serem apresentados em eventos nacionais e internacionais e, conseqüentemente, serem publicados em forma de resumos, artigos completos e capítulos de livros, como teremos a oportunidade de mencionar, a seguir, os principais deles.

As produções aqui mencionadas foram publicadas a partir do trabalho em equipe do nosso grupo de pesquisa e de extensão, que também é comprometido com a difusão e circulação do conhecimento construído no contexto da universidade. O trabalho com título "**questões de gênero e sexualidade nas brincadeiras de faz de conta das crianças**", publicado em 2016, objetivou compreender os significados que as crianças constroem sobre as relações de gênero e sexualidade, atravessados por discursos da cultura midiática, e verificar como essa significação se faz presente em suas experiências com as brincadeiras de faz de conta, construídas na Brinquedoteca Universitária (OLIVEIRA et al., 2016).

Oliveira e colaboradores (2016) realizaram observações e analisaram os discursos construídos pelas crianças em torno da temática que abarca o universo infantil e do adulto, que circulam nos contextos em que convivem, tendo como aportes teórico-metodológicos os conceitos de dialogismo e alteridade de Mikhail Bakhtin. Como conclusão, foi possível observar que as crianças, na Brinquedoteca Universitária, ao construir suas brincadeiras trazem elementos advindos da cultura midiática, ou seja, das personagens que nela se destacam e que carregam discursos que valorizam o corpo, a sensualidade e a beleza. Isso aparece principalmente quando brincam, pois as crianças representavam papéis que traziam à tona modos de ser menino, maneiras de ser menina, e modos de valorizar o corpo.

**“Gênero em discussão: o que dizem crianças e professoras sobre brinquedos na Brinquedoteca?”** foi outro trabalho publicado, também em 2016, que buscou compreender os significados que as crianças constroem sobre as brincadeiras e os brinquedos existentes no interior do contexto educativo – também conhecido como Laboratório de Ludicidade. Santos Filho et al. (2016) desenvolveram uma pesquisa de abordagem qualitativa com crianças da Educação Infantil entre 03 e 04 anos. Nesta investigação aconteceu uma oficina intitulada “brinquedo de menino, de menina, ou dos dois?”. Tal oficina objetivou analisar como as crianças e professores classificam brinquedos que estão presentes na Brinquedoteca e que fazem parte do cotidiano delas.

Com esta oficina, buscamos entender questões do universo infantil, de modo a contribuir com o debate sobre a infância, gênero e sexualidade na cultura contemporânea. As conclusões do estudo permitiram verificar que dos trinta e quatro objetos/brinquedos presentes na oficina, quinze foram classificados pelas crianças como coisas exclusivamente de meninos, outros quinze foram identificados como instrumentos de meninas e apenas quatro, para elas, poderiam ser utilizados por meninos e meninas. Para as professoras, onze brinquedos poderiam ser manuseados por ambos, treze correspondem a coisas de meninas e dez pertencem ao universo dos meninos (SANTOS FILHO et al., 2016). O trabalho colaborou para desconstruir a ideia de que os brinquedos deveriam ser rotulados como algo exclusivo para meninos ou meninas.

Em 2017 Pereira e Oliveira (2017) escreveram o artigo com tema **“brincadeiras de crianças no laboratório de ludicidade: a influência das cores e do adulto nas culturas lúdicas infantis”**, com o objetivo compreender as influências que a cores dos objetos imprimem nos jogos e nas culturas lúdicas infantis, bem como no comportamento tradicional de professores (adultos) que trabalham com crianças na Educação Infantil. Embasados nos pressupostos do método qualitativo, realizamos uma pesquisa com caráter de intervenção que procurou explorar questões trazidas pelas próprias crianças, com a realização de oficinas com temas frutos dos assuntos que as crianças traziam à tona no contexto da investigação.

As conclusões do estudo de Pereira e Oliveira (2017) apontaram que as crianças, na Brinquedoteca Universitária, ao construir suas brincadeiras e produzir culturas lúdicas, demarcam comportamentos que expressam como as cores, sobretudo rosa, azul e verde, reforçam que determinados brinquedos ou objetos se caracterizam como elementos preferencialmente do sexo feminino, ou “de menina”. Ou seja, o rosa é a cor de menina. Por outro lado, o azul e o verde, por exemplo, são considerados como cores do universo masculino, ou “de menino”, como as oficinas realizadas com as crianças e professoras nos apresentam. Isso ocorre, principalmente, quando as crianças compõem suas culturas lúdicas se apropriando de condutas e comportamentos advindos do mundo adulto, ou dos discursos que as professoras trazem constantemente no contexto educativo em que estão inseridos.

Com tema um pouco diferente, foi publicado um trabalho por Freitas et al. (2017) com título **“crianças e cultura midiática: relações possíveis na brinquedoteca universitária”**. Os autores destacaram que vários estudiosos discutem a cultura midiática e suas influências no cenário nacional e internacional, com especial atenção a mídias eletrônicas, como a televisão. Nesse sentido, o objetivo desta produção foi analisar algumas relações e influências da cultura midiática no brincar, assim como no comportamento de crianças, quando brincavam no interior da Brinquedoteca Universitária. O foco foi identificar o quão presente a mídia atravessa a vida das crianças da Educação Infantil e como ela interfere em suas culturas lúdicas.

Freitas et al. (2017) concluíram no estudo que a mídia, em suas variadas formas, influencia as brincadeiras infantis, contribuem para que as crianças iniciem uma vida de consumo desde a mais



tenra idade, visíveis por meio de seus discursos e relatos. É forte a maneira como a mídia possibilita que as crianças reproduzam o que vivenciam em suas relações com as tecnologias e os discursos da mídia. Nesse contexto, meninos e meninas têm sido impulsionados a adquirirem os produtos disponíveis e apresentados pela cultura midiática, sobretudo pela televisão, que escapam, muitas vezes, do controle dos adultos que com eles convivem e se relacionam na sociedade regida pelo capital.

O artigo com título “**culturas lúdicas na infância: as potencialidades de uma brinquedoteca universitária**”, publicado por Oliveira et al. (2017), teve como objetivo discutir as potencialidades existentes na Brinquedoteca Universitária. Os autores apresentaram exemplos de vários tipos de ações com caráter de intervenção que foram realizadas na Brinquedoteca, estas que colaboraram com a formação de professores da rede pública municipal de ensino. As conclusões apontam existir uma forte interação entre crianças, docentes, graduandos e pesquisadores, que possibilita a execução de ações que exercem impactos na sociedade, frutos de constantes relações e intercâmbios.

Por meio da extensão, a Brinquedoteca aproxima comunidade e Universidade por propiciar a realização de pesquisas a partir de metodologias que se apropriam de intervenções, oficinas e observações participantes. Como grupo de extensão e de pesquisa preocupado com o direito infantil de “brincar”, encontramos significativas possibilidades de explorar elementos advindos da cultura midiática, por meio de fenômenos que acontecem no interior da Brinquedoteca com crianças e professores da rede pública (OLIVEIRA et al., 2017).

Peres et al. (2017) discutiram um tema consideravelmente polêmico na escola, por ser considerado por alguns professores como algo agressivo e antieducativo. Foi por isso que publicamos uma reflexão intitulada “**entre tiros e lutinhas: brincadeiras de crianças na brinquedoteca universitária**”, por perceber que alguns tipos de brincadeiras eram censurados e coibidos por algumas professoras de crianças. O trabalho objetivou compreender a produção de culturas lúdicas de crianças, desenvolvidas na Brinquedoteca Universitária, tomando como viés as brincadeiras que trazem a “lutinha” e os “tiros de revólver” como foco de análise.

Para analisar os jogos, as brincadeiras de meninos e meninas, e suas vicissitudes, tomamos como base teórica os estudos de autores que se debruçam em estudar o universo infantil, o jogo, bem como a cultura, como Benjamin (1984), Brougère (2002; 2010) e Huizinga (2012). Foi possível concluir e refletir junto as professoras das crianças que alguns modos de brincar e produzir culturas lúdicas, na Brinquedoteca, como as lutas e as reproduções de cenas com tiros, assaltos e jogos de polícia e ladrão, despertam preocupações e desconfortos nas professoras da Educação Infantil. São preocupações desnecessárias. Esses fenômenos as fazem intervir nas ações brincantes da criança, tomando-lhes das mãos os brinquedos que estão disponíveis, deixando de explorar, no âmbito da educação, assuntos importantes nos momentos em que brincam, compartilham ideias e constroem relações (PERES et al., 2017).

Nesta mesma direção, Souza et al. (2017) abordaram no artigo “**modos de ser criança na brinquedoteca universitária: cultura lúdica, jogo e mídia em foco**” que imaginar “ser” criança na cultura contemporânea nos convida a pensar em sujeitos inseridos em espaços e contextos atravessados pela cultura midiática, em que as tecnologias se fazem presentes nas relações, sobretudo no brincar, e atuam nos diferentes modos de ser criança. Neste trabalho o objetivo foi analisar o processo de produção das brincadeiras das crianças a partir de uma perspectiva que se desenvolve em interface com a cultura midiática – especialmente àquelas que remetem a jogos e brincadeiras que o adulto julga ser “violento”, como as “lutinhas” e os “tiros com revólver”. A pesquisa contribuiu com as discussões no campo das ciências humanas e sociais, no sentido de permitir maior compreensão sobre as transformações que ocorrem nas experiências lúdicas infantis. Além disso, entendemos que as brincadeiras realizadas em contextos educativos refletem nos modos de ser criança, considerando as referências simbólicas que circulam na cultura midiática, e que para a criança brincar de lutinhas e dar tiros de revólver de brinquedo não representa uma ação que contribuirá negativamente para o seu desenvolvimento.

Em 2018 Souza, Freitas e Oliveira publicaram algumas reflexões sobre “**extensão universitária com crianças na brinquedoteca da UNIFIMES**”, a partir de desdobramentos possíveis do projeto de extensão desenvolvido com crianças da rede pública da Educação Infantil. Tal projeto possibilitou articular conteúdos apreendidos na sala de aula, por meio do ensino, com a realidade cotidiana que envolve contextos sociais e culturais. Souza, Freitas e Oliveira (2018) objetivaram, no texto,

apresentar inúmeros modos de educar, com crianças e adultos, inseridos em ambientes educativos como a Brinquedoteca Universitária. Os pesquisadores concluem que as crianças, suas brincadeiras, ludicidades e vicissitudes têm sido alvo de muitas investigações no campo acadêmico, sobretudo na área da sociologia da infância, por considerar as crianças como atores e protagonistas dos processos e ações construídos na cultura contemporânea.

Vale destacar, também, que o **“compromisso social expresso no trabalho pedagógico em uma Brinquedoteca Universitária”** também foi explorado em uma das produções publicadas durante esses anos de trabalho com a pesquisa e a extensão universitária com crianças. Oliveira e Freitas (2019) recuperaram esse tema em uma coletânea organizada por Kochhann e Freitas, com título “Formação docente e trabalho pedagógico: contextos atuais”. Nesta produção os autores mostraram como é possível contribuir com a sociedade com a realização de ações que partem do contexto universitário, como por exemplo colaborar com a formação continuada de professores que refletem no trabalho com as crianças. Além disso, oferecer um projeto voltado à garantia da brincadeira na infância, como a Brinquedoteca da UNIFIMES faz, também se configura como um compromisso social importante que não deixa de ser cumprido.

Para finalizar esse breve panorama sobre as produções publicadas e que, de certa maneira, tem sido circuladas nos meios e redes eletrônicos atualmente disponíveis, apresentamos o capítulo de um livro que foi construído pelo grupo de pesquisa que trabalha com a Brinquedoteca, publicado sob dois formatos, e-book e livro impresso, cujo título é **“pesquisa e extensão com crianças na Brinquedoteca universitária: relações entre brincar, super-heróis e mídia”**. Nesta produção Oliveira et al. (2020) tiveram o objetivo de compreender a influência dos heróis no brincar infantil, sobretudo no espaço da Brinquedoteca.

Oliveira et al. (2020), após refletirem sobre a criança e o brincar como obra de arte, e discutiram aspectos importantes sobre a sociologia da infância, mostraram os impactos de algumas oficinas e episódios que motivam a pensar e educar na Brinquedoteca. Para os autores a Brinquedoteca Universitária se configura como um dos vários espaços propícios à produção de culturas lúdicas infantis. Dentre as várias potencialidades de um laboratório de ludicidade, tem-se, também, o caráter formativo. A dimensão do aspecto educativo-formativo extrapola as paredes da escola e chega à Brinquedoteca Universitária, e nosso grupo de pesquisa e de extensão sente que contribui com o alcance dos objetivos dos projetos aos quais temos nos debruçado, que é colaborar com a sociedade de modo geral, de maneira a transformar a realidade em que estamos inseridos.

A última produção foi publicada nos Anais da XV Semana Universitária da UNIFIMES, em outubro de 2020. “Brinquedoteca universitária e os possíveis impactos da pandemia: algumas reflexões” foi o título do trabalho, que objetivou refletir sobre possíveis impactos causados pela pandemia na vida das crianças que participavam do projeto. Oliveira (2020) destacou que a pandemia forçou as instituições a readaptarem suas realidades e formas de trabalhar com a educação, inclusive com a educação de crianças. Quanto mais as crianças permanecem em suas residências, afirma o autor, mais contato com equipamentos eletrônicos e digitais as crianças terão - e o brincar e o movimentar acaba ficando em segundo plano, um aspecto negativo para a vida das crianças.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nestas conclusões julgo ser importante refletir sobre alguns pontos. O primeiro deles diz respeito ao sucesso na prática da extensão. Penso ser pertinente ter a compreensão de que as ações realizadas, como essas mencionadas neste artigo, precisam estar, antes de mais nada, abertas à comunidade, de maneira a permitir constante interlocução com agentes e seu cotidiano, como procuramos (enquanto grupo de pesquisa e de extensão) fazer com os profissionais da escola e também com as crianças.

As ações de extensão realizadas, seja em qualquer lugar que for, precisam chegar até os grupos a serem alvos da ação, assim como ter a capacidade de articulação com diferentes áreas do conhecimento. Além disso, elas precisam, ainda, avaliar e estar sintonizada aos sentidos e significados de cada grupo social – para garantir a efetivação de seus objetivos.

Desse modo, é possível concluir que os projetos de extensão, quando articulados à projetos de pesquisa, possibilitam a produção de materiais científicos que pode ser compartilhado e impulsionado nos diferentes meios de comunicação. Tais produções objetivam contribuir com a solução ou amenização dos problemas da sociedade. Esse é um dos papéis da universidade. E finalizo o presente artigo com o desejo de que esses conteúdos, ideias, provocações, reflexões e discussões alcancem a população em geral, e não apenas a comunidade acadêmica.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: D.O. 5 de outubro de 1988. Disponível em: [www.mec.gov.br/legis/default.shtm](http://www.mec.gov.br/legis/default.shtm). Acesso em: 15 out. 2020.

CNE/CES. **RESOLUÇÃO CNE/CES N° 7**, de 18 de DEZEMBRO de 2018.

FORPROEX. Política nacional de extensão universitária. In: **Fórum de Pró-Reitores de extensão das universidades públicas brasileiras**. Manaus, 2012.

FREITAS, Danielle Oliveira; LIMA, Wellington Sousa; SANTOS FILHO, Ramão Marques; OLIVEIRA, Evandro Salvador Alves. Crianças e cultura midiática: relações possíveis na brinquedoteca universitária. In: **Anais da XII Semana Universitária e XI Encontro de Iniciação Científica da UNIFIMES**, 2017.

OLIVEIRA, Evandro Salvador Alves; et al. Questões de gênero e sexualidade nas brincadeiras de faz de conta das crianças. In: **Anais do I Colóquio Estadual de Pesquisa da UNIFIMES**, 2016.

OLIVEIRA, Evandro Salvador Alves; et al. Culturas lúdicas na infância: as potencialidades de uma brinquedoteca universitária. **Revista UFG** – Ano XVII n° 21 – dezembro de 2017.

[OLIVEIRA, Evandro Salvador Alves](#); FREITAS, Danielle Oliveira. Compromisso social expresso no trabalho pedagógico em uma Brinquedoteca Universitária. In: KOCHHANN, Andréa; FREITAS, Carla Conti. (Org.). **Formação docente e trabalho pedagógico: contextos atuais**. 1ed. Goiânia: Scotti, 2019, v. 1, p. 70-78.

[OLIVEIRA, Evandro Salvador Alves; et al.](#) Pesquisa e extensão com crianças na Brinquedoteca universitária: relações entre brincar, super-heróis e mídia. In: Evandro Salvador Alves de Oliveira & António Camilo Cunha. (Org.). **Educação Física, infância e saúde em discussão: coletânea de estudos**. 1ª ed. Uberlândia: Navegando, 2020.

OLIVEIRA, Evandro Salvador Alves. Brinquedoteca universitária e possíveis impactos da pandemia: algumas reflexões. In: **Anais da XV Semana Universitária, XIV Encontro de Iniciação Científica e VII Feira de Ciência, Tecnologia e Inovação**. Unifimes, 2020.

PEREIRA, Ana Carolina Irineu; OLIVEIRA, Evandro Salvador Oliveira. Brincadeiras de crianças no laboratório de ludicidade: a influência das cores e do adulto nas culturas lúdicas infantis. In: **Anais do II Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar da UNIFIMES**, 2017.

PERES, Cleonice; et al. Entre tiros e lutinhas: brincadeiras de crianças na brinquedoteca universitária. In: **Anais do II Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar da UNIFIMES**, 2017.

SANTOS FILHO, Ramão Marques; PEREIRA, Ana Carolina Irineu; OLIVEIRA, Evandro Salvador Alves. Gênero em discussão: o que dizem crianças e professoras sobre brinquedos na brinquedoteca? In: **Anais da XI Semana Universitária e X Encontro de Iniciação Científica da UNIFIMES**, 2016.



SOUZA, Cleonice; et al. Modos de ser criança na brinquedoteca universitária: cultura lúdica, jogo e mídia em foco. In: **Anais do XIII SIEFLAS – Seminário internacional de Educação Física, Lazer e Saúde** (Guarda – Portugal), 2017.

SOUZA, Cristiane Oliveira; FREITAS, Danielle Oliveira; OLIVEIRA, Evandro Salvador Alves. Extensão universitária com crianças na brinquedoteca da UNIFIMES. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (CBEU)**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2018.